

## ANÁLISE

# FH é visto como imperial, conclui estudo



Fernando Henrique é considerado alguém que entende muito de cultura, mas pouco de negócios

governo foi, dessa forma, um tiro pela culatra. Os participantes dos grupos acham que foi gasto muito dinheiro para não dizer nada — até o ator Raul Cortez, garoto-propaganda da privatização, virou alvo de parte da antipatia dos entrevistados.

A desconfiança em relação à rapidez do processo e ao destino do dinheiro arrecadado com a venda da companhia — os grupos simplesmente não acreditam que o governo vá utilizar os recursos em saúde e educação — foi uma constante na fala das pessoas. "Nos grupos de classes A e B, houve a preocupação em destacar que, no Brasil, a ética contábil e financeira sobrepuja a ética do direito", apontou Maria Tereza.

E o presidente Fernando Henrique não conseguiu reverter essa avaliação, segundo ela. "Para os entrevistados, ele deixou a idéia de que não soube explicar o que estava acontecendo, até porque nem sabia direito", disse. "Alguns apontaram que o presidente entende muito de cultura, mas pouco de negócios."

**Soluções** — Os grupos até chegaram a apontar soluções alternativas à privatização da Vale — "por que não se criam facilidades para abrir fábricas que façam dentro do País essa industrialização do minério?", sugeriu, bem-intencionado, um participante. A Vale é tida como deposi-

tária de um tesouro nacional: o solo. Portanto, não poderia ter sido vendida sem uma ampla consulta popular. No estudo, Maria Tereza afirma que, magoadas, as pessoas têm em relação ao presidente uma atitude um tanto belicosa. "Ouvi delas expressões como 'é preciso dar um chega pra lá no Fernando Henrique', 'ele vai ter de descer do pedestal para me explicar o que pensa' e 'não tenho doutorado na Europa, por isso, ele vai ter que falar a língua que o povo entende'", contou. "Isso mostra que há um enorme anseio pelo exercício da cidadania, pela condução do Estado pela sociedade, que o governo não está atendendo."

A atuação da Justiça, que acolheu inúmeras ações contra a privatização, foi bem-vista pelos grupos de discussão, como um sinal da desejável independência entre os Poderes. Os opositores da venda da Vale foram considerados patriotas históricos. A título de curiosidade: os patriotas históricos citados foram Barbosa Lima Sobrinho, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, "ju-

ristas de São Paulo, que parecem sérios", e a "esquerda radical". Em contrapartida, entre os aliados do presidente, há um unânime desconforto a respeito do ministro das Comunicações, Sérgio Motta. "Por que o presidente é amigo dele? Não são do mesmo nível."

## A OPINIÃO DOS ENTREVISTADOS

“O presidente é tão educado que não sabe demitir”

“Por que ele é amigo do Serjão? Não é do mesmo nível dele”

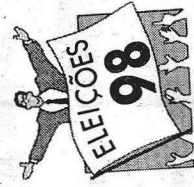
“O governo, em vez de vender a Companhia Vale do Rio Doce, podia abrir fábricas aqui mesmo para industrializar o minério”

“Fernando Henrique vai ter de baixar a crista”

“Não tenho doutorado na Europa. Então, o presidente vai ter de descer do pedestal para me explicar as coisas”

“É preciso dar um chega pra lá no Fernando Henrique”

“O presidente tem de aprender a falar a língua que o povo entende”



## RESULTADO: QUEIXAS CONTRA A “SURDEZ”